

ALFA OMEGA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS
Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33
do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil



ORDO AB CHAO



Convite



Quando comemora seus 181 Anos de existência e para celebrar mais um período de amor fraternal, união, trabalho e progresso, o Supremo Conselho continua a prestigiar a Maçonaria Universal ao realizar suas Festividades Comemorativas nos Estados da Federação. Esta Reunião Anual realizar-se-á no Estado do Maranhão, seguindo nossa feliz e vigorosa tradição de reunir o Supremo anualmente em Estados do Brasil.

O Supremo Conselho do Grau 33º do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil e a M.:R.: Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão têm a honra de convidá-lo para as Festividades Comemorativas de seus 181º e 50º Aniversários de Fundação, respectivamente.



25-27 de março de 2010



*Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador*



*Raimundo Nonato Santos Pereira, 33º
Ser.: Grão-Mestre*

É possível? (2)

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador

Meus Queridos Irmãos

Em nossa *Mensagem*, no número 23 da *Revista ASTRÉA*, abordamos um dos aspectos mais sórdidos da vida cotidiana: a **corrupção que assola nosso país**. E onde, redigimos o seguinte trecho: ***“Quando e de que modo veremos reações firmemente contrárias a tal estado caótico de coisas?”***

Bem, verificamos, agora, uma intensa grita, severa toarda da imprensa, imprecações, até, dos envolvidos nos *“mensalões”*, cuecas, meias, e outros. Até nosso **Supremo Magistrado** resolveu enviar Mensagem ao **Congresso Nacional** propondo medidas severas contra os corruptos e corruptores, em anteprojeto de lei.

Na medida proposta, há nova tipificação criminal contra os autores do *“Crime”*, de corrupção ativa ou passiva, titulando-o de **hediondo**. Propõe, ainda, o Anteprojeto, o aumento das penas aplicáveis

Ótimo, porém irá este Anteprojeto de lei juntar-se às dezenas de outros que mofam nas gavetas tumulares das Comissões competentes de nossas Casas Legislativas?

De outro ângulo de visão, a simples tipificação de hediondez, e o consequente aumento das penas, se aprovados e transformarem-se em lei, irão amedrontar os corruptos e, consequentemente, diminuir a corrupção em nosso país?



Somente o fim da impunidade fará decrescer este flagelo que nos envergonha, defrauda e atrasa o desenvolvimento da Nação.

Não há notícia de condenação de corruptos ou de corruptores no noticiário recente, nem remoto. Os processos rolam anos nos Tribunais, à espera da consequente prescrição que irá salvar os réus de eventual prisão e da perda do produto de seus sórdidos atos.

Enfim, vitoriosos, cevam-se nos recursos dolosamente adquiridos. E nós, contribuintes forçados do erário público, eleitores frustrados, quedamos-nos, embaçados, dando razão ao insigne **Rui Barbosa**: ***“o homem se envergonha de ser honesto”***.

Incrementemos os protestos, aumentamos a grita, sobretudo no sentido de serem eliminados os **foros** privilegiados, a fim de que o preceito constitucional inscrito no **artigo 5º** de nossa Carta Magna: ***“Todos são iguais perante a lei,, sem distinção de qualquer natureza...”***, seja realmente observado.

Continuemos insistindo, é possível que vençamos.

É possível.

Que o G.:A.:D.:U.: nos acuda.





Emoção na posse do Grão-Mestre da Grande Loja de Minas Gerais



Carlos Roberto Roque, 33º
Membro Efetivo e Soberano Grande
Inspetor Litúrgico da 1ª Região/ MG

O discurso de posse, proferido na Sessão Plenária de 20 de junho de 2009, o Ser.: Grão-Mestre da M.: R.: Grande Loja Maçônica do Estado de Minas Gerais, Ir.: **Janir Adir Moreira, 33º**, despertou emoção e entusiasmo em todos os presentes.

Em suas palavras iniciais, *“crer no pretendido, saber usar as oportunidades, unir sentimento e razão a uma ação firme e perseverante é habilitar-se ao sucesso”*, deixando claro a determinação com que assume as responsabilidades do cargo: *“seremos o Grão-Mestre de todas as Lojas e de todos os Irmãos, e não apenas daqueles que nos prestigiaram com o voto. [...] A união de propósitos e o trabalho coletivo e organizado representam a razão do sucesso de qualquer empreendimento. [...] Conforme muito bem definiu Platão, o que faz o barco andar não é a vela enfundada, mas o vento que não se vê. Esse vento é exatamente representado*

por todos, que, seja na condição de ocupante de cargo, colaborador, dirigente de Loja, delegado, deputado, juiz ou irmão participante do quadro das Lojas, trabalham de forma incessante em busca dos resultados colimados.”

Sensibilizou a todos ao lembrar aqueles que se foram ao Oriente Eterno.

Agradeceu a expressiva presença de Grãos-Mestres de vários Estados brasileiros, além dos Grãos-Mestres do Grande Oriente de Minas Gerais e Grande Oriente do Estado de Minas Gerais, da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, do ilustre Soberano Grande Comendador, autoridade máxima do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil. Agradeceu também aos Veneráveis Mestres das Lojas filiadas e aos Irmãos das mais variadas e distantes regiões.

O trecho de sua fala que se refere sobre a carreira maçônica, a necessidade do estudo e o apoio às Ordens juvenis reproduzimos na íntegra: *“Aproveitamos também esse momento magno para dizer-*



2

Anote

**Em 2011,
as comemorações
dos 182 Anos do
Supremo Conselho
acontecerão em
Belo Horizonte!**

Ihes que entendemos como absolutamente necessário criarmos condições para a efetivação ou o aprimoramento de uma parceria que esperamos seja grandiosa e proveitosa com o Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito, pois a nossa convicção é de que o nosso Rito começa no Grau 1 e vai até o 33. Não pode haver essa interrupção no Grau 3, onde a Grande Loja somente se preocupa até que o Irmão alcance a posição de Mestre Maçom. Se o grande objetivo da Ordem Maçônica é exatamente investir no homem para que ele se aperfeiçoe, e aperfeiçoado possa servir à coletividade onde esteja inserido, e considerando-se a forma sui generis de transmissão de conhecimentos através da prática ritualística, não há como se admitir que não incentivemos os Irmãos ao ingresso e progresso na escalada dos Graus até a plenitude da Investidura no Grau 33. Necessitamos efetivamente dar prestígio às nossas 14 regiões litúrgicas e firmamos essa verdadeira e efetiva parceria, sem diferenças e sem preconceitos. O apoio às nossas famílias representa uma obrigação constante, mesmo porque é nelas que reside a essência da Instituição. A família é a célula-mater da Maçonaria, e certamente através das entidades para-maçônicas, como a Ordem De Molay, Ordem das Filhas de Jó e Associações de Damas da Fraternidade, teremos o grande caminho para a União esperada por todos." ▲



Foto 1 – o Sob.: Gr.: Comendador e Membros Efetivos na homenagem ao Ir.: Janir Adir Moreira.

Foto 2 – O SGC e Ir.: Janir.

Foto 3 – O Ir.: Antônio José dos Santos, 33º, Past Grão-Mestre / MG, empossa o Ir.: Janir, ambos ladeados pelo SGC e Grão-Mestres.

Foto 4 – Ir.: Antônio José, Ir.: Janir Moreira, SGC e Ir.: Itamar Assis, 33º, Grão-Mestre / BA e Ir.: Nathaniel Carneiro Neto, Secretário da CMSB.

Foto 5 – O SGC e Membros Efetivos em homenagem ao Ir.: Janir.

Foto 6 – O SGC na entrada do Templo Nobre da GLMMG.



1

Investidura Grau 33 no Rio de Janeiro & Inauguração de Bustos Históricos

Roilton Cunha, 33º
Chefe da Secretaria Geral



4

Dois grandes eventos marcaram o dia 27 de junho de 2009: a Investidura ao Grau 33 de 47 Irmãos e a inauguração dos bustos de Montezuma e de Mario Behring, dois nomes de primeira grandeza na história do Rito Escocês Antigo e Aceito e do Supremo Conselho regular brasileiro.

Francisco Gê Acayaba de Montezuma, Visconde de Jequitinhonha (com grandeza), foi o primeiro Soberano Grande Comendador (1832-1834) e fundador do Supremo Conselho.

Mario Marinho de Carvalho Behring, 33º, décimo oitavo Soberano Grande Comendador (1922-1933), foi o fundador do sistema de Grandes Lojas no Brasil (1927).

Iniciando as solenidades, o S.: G.: C.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, inaugurou os bustos em bronze dos Past Soberanos Grande Comendadores, acompanhado de Membros Efetivos e Eméritos, do Eminentíssimo Grão-Mestre do GOB-RJ, Il.: e Pod.: Ir.: **Eduardo Gomes de Souza**, 33º, e do Il.: e Pod.: Ir.: **Nei Inocêncio dos Santos**, 33º, Grande Primaz do Rito Brasileiro, ambos são Inspetores Gerais da Ordem e membros regulares deste Supremo Conselho. A presença do Sr. **Otto Dumovich**, autor das belas obras em bronze e afamado escultor, conferiu brilhantismo à solenidade.

As inaugurações contaram também com a presença de mais de uma centena de Irmãos, além de

Cunhadas, Sobrinhos da Ordem DeMolay, Sobrinhas da Ordem Internacional das Filhas de Jô e Cunhadas da Ordem Estrela do Oriente.

Em seu discurso durante as inaugurações, o S.: G.: C.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, enalteceu os trabalhos realizados pelos homenageados, comentando suas obras e significativas carreiras maçônicas, profissionais e políticas. Ressaltou ainda que um dos projetos de sua gestão será o de homenagear todos os SS.: GG.: CC.: que já dirigiram este Supremo Conselho com bustos em bronze, que ficarão expostos na propriedade deste Supremo Conselho e, mais tarde, no futuro Museu do Supremo Conselho.

Concluindo as solenidades deste histórico dia, o S.: G.: C.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, presidiu a Investidura ao Grau 33º, Inspetor Geral da Ordem, de 47 Irmãos. Dentre estes valorosos Irmãos, havia dezessete do Rito Brasileiro, também iniciados no Rito Escocês Antigo e Aceito, agora Investidos no Grau 33.

Parabéns aos novos Inspetores Gerais da Ordem! ▲



As fotos:

1 – A foto Oficial da Investidura do Grau 33.

Foto 2 e 3 – O Soberano Grande Comendador, Membros Efetivos, diversos outros Irmãos e o escultor, Otto Dumovich.

Foto 4 – O SGC junto ao bronze de Mário Behring.

Foto 5 – O SGC junto ao bronze de Montezuma.



Foto 1 - O busto do fundador do Supremo Conselho no dia da inauguração.

Foto 2 - O escultor e sua obra: Otto Domovich ajuda a colocar a estátua de Manoel Bandeira no pátio em frente à Academia Brasileira de Letras.

Foto 3 - O bronze de Domovich e o compositor Braguinha, uma das glórias da música popular brasileira ao vivo, quando da inauguração.

Foto 4 - Crianças tocam violino em frente ao Centro Cultural Cartola, no Morro da Mangueira, onde está mais uma estátua de Dumovich, a de Agenor Oliveira, o célebre compositor popular Mestre Cartola.



História como Arte

Roilton Cunha, 33º
Chefe da Secretaria

Já vimos, em outro ponto desta *Astréa*, exaltar-se a necessidade da Beleza e do Estudo. Ao construir a nova sede do Supremo Conselho, tivemos a preocupação também de exaltar a História, homenageando aqueles que responderam pela criação do Supremo Conselho e pelo sistemas de Grandes Lojas no Brasil, **Montezuma** e **Mário Behring**.

Nada mais justo que os dois vultos tivessem seu busto em lugar de destaque na nova sede. Restava apenas buscar alguém capaz de imortalizá-los em bronze. Para tal, chamamos um jovem escultor, **Otto Dumovich**, autor de muitas estátuas que, na Cidade do Rio de Janeiro, homenageiam os grandes nomes da diversificada cultura popular brasileira.

Entre os trabalhos de Dumovich, temos as estátuas de **Braguinha**, na esquina da Av. Princesa Isabel e Rua Barata Ribeiro, em Copacabana; a de **Mestre Cartola**, no Centro Cultural Cartola, no bairro da Mangueira; a de **Dorival Caymmi**, também no Posto 6 de Copacabana; a do **Estudante de Arte**, no Parque Laje; a de **Manoel Bandeira**, em frente à Academia Brasileira de Letras; a de **Pixinguinha**, na Travessa do Ouvidor, Centro.

Isto sem contar inúmeras outras obras, como a **Samba, Bossa, Forró e Jazz**, na Embaixada Brasileira em Bruxelas; o busto de **Konosuke Fukai**, na Fundação Oswaldo Cruz; o busto de **San Tiago Dantas**, no Palácio Itamarati, em Brasília e as dez esculturas em bronze na Praça Convivência Cultural, em Aracajú, SE.



Homenagem a Membros Eméritos no Distrito Federal



Roilton Cunha, 33º
Chefe da Secretaria Geral

No dia 28 de agosto de 2009, o Ir.: **Marco Antônio de Moraes, 33º**, Grande Inspetor Litúrgico do Distrito Federal, gentilmente atendeu ao pedido deste Supremo Conselho e realizou a entrega dos Diplomas e Comendas comemorativos dos 180 anos de fundação do nosso Supremo Conselho.

Os agraciados foram os Iir.: **Adolpho Porta, 33º**, e **Paulo Roberto da Silveira, 33º**, na sessão de Iniciação ao Grau 20, realizada pelo Magnífico Conselho de Cavaleiros Kadosh "Visconde de Jequitinhonha III". ▲



181
ANOS

ORDO AB CHAO



Inscrições

Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão – GLEMA

Tel.: (98) 3246-8011 / 3236-7402 / Email: 50anosglema@glema.com.br / Site: <http://www.50anosglema.com.br/index.php>

Informações sobre
Hospedagem & Turismo



Responsável pela organização do evento, hospedagens e agência oficial de turismo. Pacotes turísticos com hospedagem incluída.
Preços promocionais

Tel.: (+55 98) 3268-4147 / 3268-4197

Site: http://www.sacadaeventoseturismo.com.br/turismo/ eventos/congressos/maconaria/cong_maconaria.html

Iniciação Grau 4 na LP Frei Caneca



Roilton Cunha, 33º
Chefe da Secretaria Geral

A Excelsa Loja de Perfeição "Frei Caneca" realizou no dia 4 de junho do corrente ano uma bela cerimônia de Iniciação no Grau 4, Mestre Secreto, dirigida pelo T.: V.: P.: M.: Ir.: **Roilton Cunha, 33º**, e honrosamente presidida pelo S.: G.: C.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, que carinhosamente abriu um intervalo em sua agenda de compromissos e nos brindou com sua sabedoria e espírito de fraternidade.

Contamos ainda com as presenças dos ilustres Iir.: **Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º**, Grande Secretário Geral do S.: I.: e Sob.: Gr.: Inspetor Litúrgico da 1ª Região do Estado do Rio de Janeiro; **José Soares Filho, 33º**, Membro Emérito e Grande Hospitaleiro; **Fernando Alves Bacellar, 33º**, Grande Bibliotecário; **José Maria Bonfim, 33º**; e **Antônio Luiz Correia, 33º**, ambos Delegados da 1ª Região do Estado do Rio de Janeiro; **Sérgio Antônio Medeiros Vieira, 33º**, Presidente do Capítulo Rosa Cruz "Simón Bolívar"; **Luiz Carlos dos Santos Bordallo, 33º**, Presidente do Presidente do Capítulo Rosa Cruz "Alberto Santos Dumont".

Em seu discurso o T.: V.: P.: M.: Ir.: **Roilton Cunha, 33º**, enalteceu a importância dos ensinamentos dos Graus Filosóficos no aperfeiçoamento maçônico, destacou a dedicação e comprometimento dos Oficiais que realizaram a cerimônia e agradeceu a ilustre presença do nosso S.: G.: C.: Ir.: **Luiz**

Fernando Rodrigues Torres, 33º, visita esta que ficará marcada na história dos Corpos Filosóficos do Vale de Jacarepaguá.

Encerrando a cerimônia, o S.: G.: C.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, saudou os novos Mestre Secretos, os Iir.: **Marcos Tadeu de Almeida Barbosa, Márcio Daher de Oliveira, Ademir da Silva Bispo, Marcelo Balmant de Almeida, Ricardo Sodré Lira Brandão e Carlos Augusto Simões do Rosário**, desejando que cumpram suas missões com humildade, sendo fiéis à sua famílias, à Pátria, à Maçonaria e ao G.:A.: D.:U.:.

Bem-vindos ao R.: E.: A.: A.: ! ▲

Foto Oficial da Iniciação do Grau 4 – Mestre Secreto





Roilton Cunha, 33º
Chefe da Secretaria

No dia 9 de junho do corrente ano, tivemos a honra de receber, na sede de nosso Supremo Conselho, a visita do Il. e Pod. Ir.: **Roberto Newmarkt, 33º**, Ex-Sob. Gr.: Comendador do Supremo Conselho do Grau 33 da Argentina, e de sua simpática esposa **Magdalena Nagy**. Na ocasião, o Ir.: Roberto Newmarkt, 33º, foi agraciado pelo S.: G.: C.: Il. e Pod.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, com Diploma e Comenda comemorativos dos 180 anos de fundação deste Supremo Conselho. ▲

Past Comendador argentino visita SC



O Supremo Conselho lançou o Selo Comemorativo dos 180 Anos de Fundação que estampará nossos cartões de Natal para Autoridades.





NÉGO

1

Grande Loja da Paraíba comemora 82 Anos de Fundação com Investidura do Grau 33.

Marcos Antonio de Araújo Leite, 33º, Grão-Mestre Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba

Fernando Rodrigues Torres, 33º, para abrilhantar a Grande Loja aniversariante com a realização de uma reunião do Supremo Conselho do Grau 33 no Estado da Paraíba.

A concorrida cerimônia foi realizada no dia 23 de agosto de 2009, na sala de convenções do Hotel Caiçara, no bairro de Tambaú, em João Pessoa, PB.

A GLEPB colocou a sua estrutura administrativa à disposição das Inspetorias Litúrgicas, garantindo

Dentro da programação alusiva aos 82 anos de fundação da Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba, o Sereníssimo Grão-Mestre Ir.: **Marcos Antonio de Araújo Leite, 33º**, em comum acordo com os Inspetores Litúrgicos das 3 regiões sediadas no Estado, resolveram convidar o Sob.: Gr.: Com.: Ir.: **Luiz**



2



10

assim o sucesso total ao evento, que contou ainda com as presenças dos Iir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, Grande Ministro de Estado, e do Ir.: **Adélman de Jesus França Pinheiro**, 33º, Grande Secretário Geral do S.: I.:

Lideradas pelos Iir.: **José Soares de Oliveira**, 33º, Grande Inspetor Litúrgico / 1ª Região - Campina Grande, PB; **João Gomes da Silva**, 33º, Grande Inspetor Litúrgico / 2ª Região - João Pessoa, PB; e **Geraldo da Costa Palmeira**, 33º, Grande Inspetor Litúrgico / 3ª Região - Patos, PB, as Inspetorias Litúrgicas

conseguiram, em suas respectivas regiões, mediante o excelente trabalho que cada um deles vêm desenvolvendo em suas Lojas de Graus Superiores, proporcionar que 37 Irmãos fossem investidos como Grandes Inspetores da Ordem – Grau 33, sendo 30 Irmãos do Estado da Paraíba, 4 Irmãos do Estado de Pernambuco e 3 Irmãos do Estado de Roraima.

A Grande Loja e as Inspetorias Litúrgicas ficaram eternamente gratas ao Supremo Conselho do Grau 33 do R.: E.: A.: A.: da Maçonaria para a República Federativa do

Brasil, nas pessoas do Soberano Grande Comendador e sua comitiva, por se deslocarem até nosso Estado para realizar uma reunião do Sublime Grau 33. ▲

Conjunto de fotos 1 – Flagrantes diversos das festividades na Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba.

Foto 2 – O SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres com os Inspetores Gerais da Ordem na Paraíba.



Na foto, o SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, o GM da Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia, Itamar Assis Santos, 33º e o Gr Insp Lit – 6ª Reg BA, José Sílvio Bulhões, 33º

Investidura ao Grau 33 em Vitória da Conquista

Roilton Cunha, 33º
Chefe da Secretaria Geral

Demonstrando sua vitalidade em todo o território nacional, o Rito Escocês Antigo e Aceito ganhou novos e briosos Inspetores Gerais da Ordem, desta vez em Vitória da Conquista, na Bahia.

A Cerimônia de Investidura, perdida pelo S.: G.: C.:, Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, foi abrilhantada pela presença do Grão-Mestre da M.: R.: Grande

Loja Maçônica do Estado da Bahia, Il.: Ir.: **Itamar Assis Santos**, 33º, e do Grande Inspetor Litúrgico da 6ª Região da Bahia, Il.: Ir.: **José Sílvio Bulhões**, 33º.

Nossas congratulações! ▲



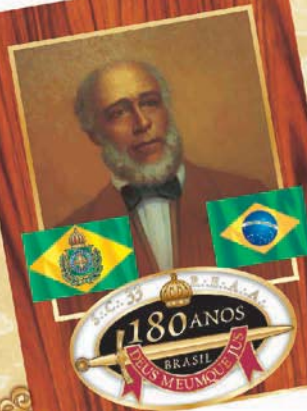
Para comemorar os 180 Anos do nosso Supremo Conselho!

O Diploma Comemorativo em quatro idiomas é grátis para quem está regular.

Peça o seu!

Saibam todos que este Ilustre e Poderoso Irmão, por seu apoio às Comemorações dos 180 Anos de Fundação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, tornou-se merecedor de nosso agradecimento, que expressamos no presente Certificado, dado, traçado e assinado pelo S.: G.: C.: e selado e ratificado pelo Gr.: Sec.: Geral no 12º dia do mês de março de 2009 A.D. e 16 de Adar II de 5769 A.:M.:

Sepan todos que el Ilustre y Poderoso Hermano, por su apoyo a las Conmemoraciones de los 180 Años de Fundación del Supremo Consejo del Grado 33 del Rito Escocés Antigo y Aceptado de la Maçonaria para la República Federativa



Let it be known that this Most Illustrious Brother, by his support during the Celebrations of the 180 years of the Foundation of the Supreme Council 33º of the Ancient and Accepted Scottish Rite for the Republic of Brazil, deserved our thanks as witnessed by this Certificate issued and signed by the S.: G.: C.: and ratified and sealed by the Gen.: Gr.: Sec.: at the 12th day of March of 2009 A.D. and Adar II 16, 5769 A.:M.:

Nous faisons savoir à tous que N.: T.: C.: P.: pour son appui à l'occasion de la célébration des 180 Années de la Fondation du Suprême Conseil 33ème de la Rite Ecossais Ancien et Accepté de la Maçonnerie pour la République du Brésil fait pour bien mériter ce Certificat donné et signé par le Sov.: Gr.: C.: et timbré et ratifié par le Gr.: Sec.: Gén.: le 12ème jour de Mars de 2009 A.D. et 16ème Adar II, 5769 de la V.:L.:

Luiz Fernando Rodrigues Torres
Luiz Fernando Rodrigues Torres
Soceiro Grande Comendador

Cláudio Pinheiro
Cláudio Pinheiro
Soceiro Grande Comendador



Adquira o pin dos 180 Anos por apenas **R\$ 15,00**

Você pode escolher sua camisa em preto ou vermelha. Temos todos os tamanhos.

Apenas **R\$ 35,00**

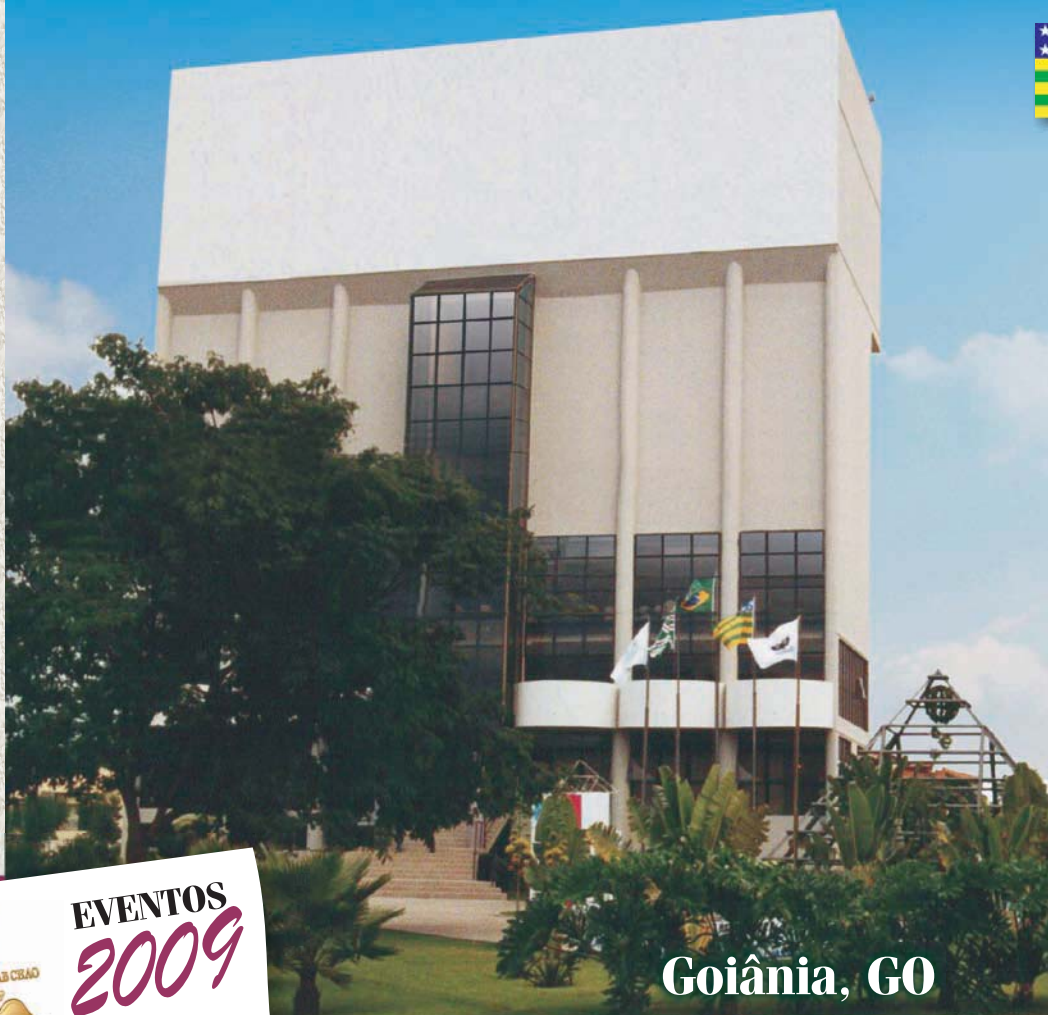


Peça pelo telefone (21) 3369-8000 ou pelo e-mail secretaria@sc33.org.br E visite nosso site: www.sc33.org.br

Shopping para Maçons do REAA



Palácio "Mário Behring"



Goiânia, GO

Templo "Benedito Barreira de Moraes", CPPRS
Templo "Josias Nogueira de Oliveira", CCK

Sagração de Templos em Goiânia

Licínio Barbosa, 33.º.

Membro Efetivo do Supremo Conselho
e Sob.: Gr.: Insp.: Litúrgico / GO

O dia 15 de agosto do ano em curso assinalou especial momento durante as celebrações da XXXVIII *Assembléia Geral da CMSB*, em Goiânia, quando o Supremo Conselho do Grau 33 do REAA da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, representado pelo Sob.: Gr.: Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33.º**, procedeu à inauguração e sagração de mais dois templos do Palácio "Mário

Behring", completando, assim, cinco templos, por iniciativa do Sob.: Gr.: Insp.: Litúrgico e Membro Efetivo do Supremo Conselho **Licínio Barbosa, 33.º**.

Presentes, todos os Grão-Mestres que compareceram à CMSB, com destaques para o Pod.: Irmão **Nathaniel Carneiro Neto, 33.º**, PGM, Secretário-Geral da CMSB, e para o Pod.: Irmão **Ruy Rocha de Macedo, 33.º**, Ser.: Grão-Mestre Anfitrião.

Acima, a impressionante fachada do Palácio "Mário Behring", o coração do Rito Escocês Antigo e Aceito em Goiás.





1

O templo do Conselho de Cavaleiros Kadosch recebeu o nome do Il.º e Pod.º. Irmão **Josias Nogueira de Oliveira**, 33º, veterano construtor de templos, oriundo de Corrente, Estado do Piauí, na fronteira com a Bahia, que lutou arduamente, em prol da Maçonaria, tanto a nível Simbólico quanto Filosófico.



2

O templo do Consistório de Príncipes do Real Segredo foi dedicado ao Il.º e Pod.º. Ir.º. **Benedito Barreira de Moraes**, 33º, advogado brilhante, e oficial reformado da Polícia Militar do Estado de Goiás, que, ao longo de sua intensa atividade maçônica, presidiu todos os Corpos Filosóficos e foi Grão-Mestre da Grande Loja do Estado de Goiás, quando elaborou sua primeira Constituição.



3

Antes do descerramento das placas de inauguração, a Inspetoria Litúrgica de Goiás, por intermédio do seu titular, **Licínio Barbosa**, 33º, ofereceu ao Sob.º. Gr.º. Comendador uma significativa placa, agradecendo-lhe o prestígio da presença e o apoio ao trabalho dos Obreiros de Goiás, na difusão do Escocismo no Planalto Central. ▲



4

Foto 1 – O Soberano Grande Comendador em seu discurso na inauguração.

Foto 2 – O SGC inaugura Templo do Conselho de Cavaleiros Kadosh.

Foto 3 – O SGC inaugura Templo Consistório de Príncipes do Real Segredo.

Foto 4 – Foto Oficial da sacração dos Templos do CCK e CPPRS.





1

Supremo Conselho na Assembléia da CMSB

Roilton Cunha, 33º
Chefe da Secretaria Geral

Nosso Supremo Conselho participou, como convidado, da XXXVIII Assembléia Geral Ordinária da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB.

O Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil esteve presente

ao evento, realizado na cidade de Goiânia, GO, dos dias 11 a 16 de julho de 2009, representado pelo S.: G.: C.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, e sua comitiva, composta pelos Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º**, Grande Ministro de Estado; **Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º**, Grande Secretário Geral do S.: I.:; **Rui Sílvio Stragliotto, 33º**, Membro Efetivo e Sob.: Gr.: Inspetor Litúrgico da 3ª Região / Ijuí, RS; **Victor Conde do Nascimento, 33º**, Grande Inspetor Litúrgico – 5ª Região / Santos, SP; e **Roilton Cunha, 33º**, Chefe da Secretaria / Supremo Conselho. ▲



2



Foto 1 – Cerimônia de Abertura da XXXVIII Assembléia Geral / CMSB

Foto 2 – O Soberano Grande Comendador e Autoridades da CMSB



Empossada a nova Diretoria do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil

Carlos Eduardo Braga Farias, 18º
Grande Mestre 2009/2010

A histórica cidade de Salvador, Bahia, foi sede do V Congresso Nacional da Ordem DeMolay, o mais importante evento da Ordem no País. Tal acontecimento deu-se em conjunto com a realização, entre os dias 17 e 18 de julho, da Assembleia Geral do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil, quando aconteceu a eleição e posse da Diretoria Executiva do Supremo Conselho para o biênio 2009/2011. A abertura oficial (17/07), foi no Salão "Ondina" do Otton Palace Hotel e foi presidida com muita altivez pelo DeMolay **Paulo Estevão Massuda** – Mestre Conselheiro Nacional.

A Assembleia Geral, cujos trabalhos foram realizados em sessão plenária, foi presidida com tranquilidade e sabedoria pelo Grande Mestre, Irmão **Guilherme Augusto Aguiar**, teve a participação, sempre presente, da comitiva do DeMolay Internacional, composta dos Irmãos **Greg Kimberling**, Past Grande Mestre Internacional;



Robert Cockerham, atual Grande Mestre Internacional; e o DeMolay **Ryan Cockerham**, Mestre Conselheiro Estadual do Missouri, Estados Unidos. Foi excelente também contar com a participação dos Grandes Mestres Estaduais, Mestre Conselheiro Nacional e Mestres Conselheiros Estaduais / Distrito Federal; bem como de Grão-Mestres Estaduais, outras autoridades maçônicas e DeMolays e um grande número de Maçons e DeMolays, todos do território brasileiro.

Com uma ousada proposta de valorização da instituição – SCODRFB – cujo lema é *Por Deus, pela Pátria, por DeMolay*, foi eleita a chapa única, cuja Diretoria ficou assim constituída: Grande Mestre Nacional, Irmão **Carlos Eduardo Braga Farias** (Pernambuco); Grande Mestre Adjunto, Irmão **Ederson Pereira Velasquez** (Mato Grosso do Sul), Grande Secretário Geral, Irmão **Yhury Guimarães Aguiar de Oliveira** (Distrito Federal); Grande Secretário Geral Adjunto, Irmão **Evanir Marques Pereira** (Paraná);



Grande Tesoureiro, Irmão **João Bosco Monteiro da Silva Júnior** (Mato Grosso); Grande Tesoureiro Adjunto, Irmão **Omar Rogério Pereira Barbosa** (Minas Gerais); Grande Orador, Irmão **Irineu Bocchini Júnior** (São Paulo); e Grande Orador Adjunto, Irmão **Luciano Escobar** (Rio Grande do Sul). O Irmão **Carlos Eduardo Braga** (Grande Mestre), é natural de Caruaru-PE. Foi iniciado na Ordem DeMolay em 1992, elevado em 1993; investido na Ordem da Cavalaria em 1995, inclusive alcançou o Grau de Ébano em 1997; foi Sagrado na Corte de Chevalier em 1995. É Legionário (Legião de Honra Ativa) desde 2007; Mestre Maçom, iniciado em 1999; Mestre Instalado em 2006; e possui o Grau 18º do R.:E.:A.:A.:.

O Irmão **Ederson Pereira Velasquez** (Grande Mestre Adjunto, é natural de Campo Grande-MS; foi iniciado na Ordem DeMolay em 1993; elevado em 1994; investido na Ordem da Cavalaria (Grau de Ébano) em 1997; foi Sagrado na Corte de Chevalier em 1996; É Legionário (*Legião de Honra Ativa*), desde 2008. É Mestre Maçom, iniciado em 1999.

Na noite do dia 18, aconteceu o momento mais alto do Congresso, uma bela e emocionante Cerimônia de Posse do Grande Mestre, Irmão **Carlos Eduardo Braga** (inclusive acompanhado dos pais, irmãos, sogros, esposa e filha); e seu Adjunto, **Ederson Pereira Velasquez**; bem como do Mestre Conselheiro Nacional, sobrinho **José Torres Coura Neto** (Ceará); e do seu Adjunto, sobrinho **Yuri Durval** (Bahia).

A Ordem DeMolay desde sua fundação (1919) é inspirada na filosofia de seu fundador **Frank Sherman Land**, e tem por objetivo incultar nos corações e mentes dos jovens brasileiros os ideais do desenvolvimento das virtudes do *Amor Filial, Reverência pelas Coisas Sagradas, Cortesia, Companheirismo, Fidelidade, Pureza e Patriotismo*, bem como a liberdade intelectual, civil e religiosa. Sua sede internacional

está em Kansas City, Missouri, Estados Unidos da América.

No Brasil, sua sede está em Brasília-DF, sob os auspícios do *Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil*, instalado no dia 21 de agosto de 2004, legitimamente reconhecido por meio de Carta Constitutiva emitida pelo Supremo Conselho Internacional da Ordem DeMolay (*DeMolay Internacional*), sediado na cidade de Kansas City, Estado de Missouri, Estados Unidos da América, de acordo com a resolução adotada no dia 17 de Junho de 2004, por ocasião de sua Sessão Anual realizada em Denver, Estado do Colorado, Estados Unidos da América.

O *Supremo Conselho do Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil*, por seu Soberano Grande Comendador – Ilustre e Poderoso Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, exaltando o excelente relacionamento hoje existente com a C.M.S.B., com reflexo altamente positivo para com a Ordem DeMolay, congratula-se com a nova Diretoria do SCODRFB e coloca-se à disposição para ajudar, no que for possível, necessário e justo, nesse interessante processo de valorização da juventude, através da Maçonaria e da Ordem DeMolay brasileiras, desejando-lhes sucesso nessa nova e nobre missão. ▲

Foto 1 - Ir.: Guilherme e sobrinho Massuda

Foto 2 - Ilr.: Greg, Robert e Guilherme Aguiar

Foto 3 - Ir.: Carlos Eduardo, Grande Mestre nacional

Foto 4 - Ir.: Robert Cockerham, Grande Mestre Internacional

Foto 5 - Tia Rita, Maria Clara e Cal

Foto 6 - Posse do GMN e GMN Adjunto

Foto 7 - Os Ilr.: Cal e Karatê agradecem



4



5



6



7



A Necessidade da Beleza

João Guilherme C. Ribeiro, 14º

“À mulher de César não basta ser honesta – ela tem que parecer honesta!”

O ditado pode ser antigo, mas suas implicações não perdem a atualidade. Qualquer um é capaz de entender que a embalagem bem feita gera o desejo pelo produto que ela veste. Milhões são gastos em pesquisas e design para que as embalagens despertem o impulso de compra. Se a roupa é a embalagem do ser humano, também é fácil de entender porque a indústria da moda é milionária.

Não é a cada ano que os automóveis dão saltos de tecnologia. Ainda assim, a cada ano novos modelos surgem e são vendidos.

É claro que as indústrias necessitam vender – produção gera empregos; se há produção, tem que haver consumo; para haver consumo, tem que haver propaganda... e embalagens!

Com todos os defeitos a ele inerentes, o capitalismo ainda é a fórmula de bem sucedida de progresso. *“O pior regime do mundo”, disse Winston Churchill, “é o capitalismo, excetuados todos os outros!”* Grande Irmão, o velho Churchill! Profético, mesmo. A prova é que demais alternativas faliram ou simplesmente transformaram-se de utopias em fascismo de esquerda ou direita...

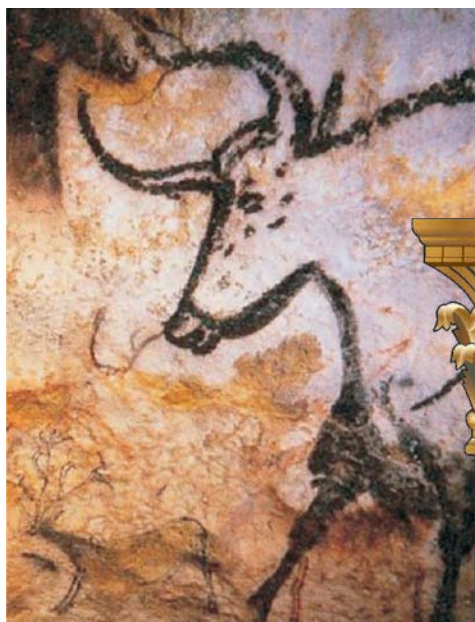
Então, concluímos, não podemos desprezar o visual. No mundo atual, o conteúdo certamente necessita ser beneficiado pela beleza do continente.

A Beleza é necessidade intrínseca do ser humano. As Artes Liberais, base da educação medieval, nada mais são do que o cultivo da Beleza pela Educação. Antes disso, os gregos já haviam entregue a responsabilidade pela Beleza às nove Musas. O Renascimento vingou ao trazer novos paradigmas à Beleza. E assim tem sido através dos tempos, desde que o homem neolítico decorou as cavernas em Lascaux.

A Coluna da Beleza

A Maçonaria não se descuidou da Beleza. Muito ao contrário! Com a Sabedoria e a Força, ela é uma das nossas Colunas mestras. Tão exaltada em nossos rituais especulativos quanto foi exaltada na obra de nossos ancestrais operativos. Não seria exagero dizer que para nós a Beleza é uma necessidade atávica. Se assim é, não poderíamos ignorá-la em nossas comendas, medalhas, estandartes ou diplomas, não é verdade?

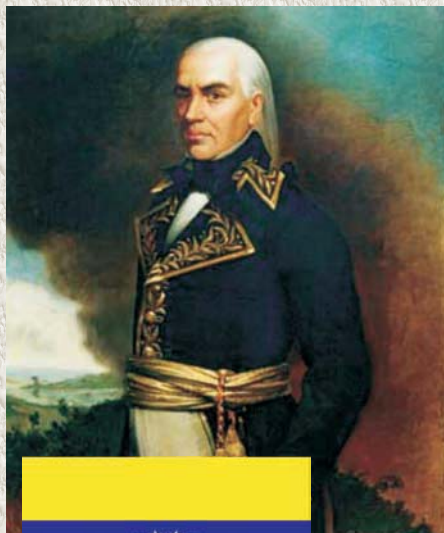
Tudo começou quando o Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres** assumiu como Soberano Grande Comendador. O choque administrativo que transformou o Supremo Conselho necessitava de uma tradução visual, algo que transmitisse essa transformação, mas que fosse tangível, que chegasse às mãos dos Irmãos. O Supremo Conselho recriado necessitava de



Sem exagero, podemos afirmar que a necessidade da Beleza nasceu com o homem desde que pôde ser chamado de sapiens...



Os Ilr.: Goethe (logo abaixo) e Francisco de Miranda: da conversa entre os dois surgiu a bandeira da Venezuela hasteada pela primeira vez em 1806. Sobre ela, a roda das cores, da teoria apresentada por Goethe sobre como são percebidas pelos humanos.



um novo visual, mas dentro do respeito ao seu universo, fértil em símbolos e tradições.

Assim surgiram os doze novos Diplomas, Breve e Patentes dos Graus. Assim surgiu o novo visual da *Astréa* e das Comendas e Medalhas comemorativas dos anos de fundação.

Mas a vida continua, outras necessidades apareceram e foram resolvidas obedecendo aos mesmos princípios.

Agora chegou a vez das Cartas Constitutivas dos Corpos e dos Diplomas de seus Dirigentes.

A importância das cores

Não foi à toa que os ritualistas originais revestiram as paredes de Lojas, Salas Capitulares e Templos de forma diferente. Tanto quanto os símbolos, as cores são veículos para os ensinamentos. Nosso Irmão **Johann Wolfgang von Goethe** era fascinado pelas cores. Tanto assim que publicou, em 1810, um livro a respeito, *Teoria das Cores (Zur Farbenlehre)*, muito influente entre artistas como **Turner** e **Kandinsky**, filósofos, como **Schopenhauer**, e físicos, como **Helmholtz**.

Diferentemente de **Isaac Newton**, físico por excelência, Goethe, com sensibilidade de poeta, preocupava-se com a percepção das cores pelo ser humano.

Em, durante uma conversa sobre cores com outro Maçom, disse Goethe:

– “Não é que o mundo seja apenas de amarelos vermelhos e azuis; é que, desta maneira nós, humanos, o vemos, como se em uma infinita combinação dessas três cores. [...] Um país começa de um nome e uma bandeira, e então torna-se ambos, do mesmo modo que um homem cumpre seu destino.”

Foi assim que Goethe inspirou o revolucionário venezuelano **Francisco de Miranda**, um dos próceres da libertação da América espanhola. Entusiasmado com o papel de Miranda na guerra de independência das colônias inglesas, Goethe disse a ele:



Do mesmo modo que os Diplomas, Breve e Patentes dos Graus, as novas Comendas dos Corpos seguem os mesmos princípios de criação. E são jóias na verdadeira acepção do termo, cunhadas primorosamente em ambas as faces. Serão motivo de orgulho para o Irmão e um valioso testemunho do seu passado maçônico.

Novos Diplomas para os Presidentes de Corpos



Cartas Constitutivas para os Corpos Filosóficos

– “*Seu destino é criar, em sua terra, um lugar onde as cores primárias não sejam distorcidas.*”

E foi assim que, da conversa entre dois Maçons, que as bandeiras da Colômbia, do Equador e da Venezuela ganharam as três cores.

Da mesma forma, tudo que designa honraria e mérito deve ser criado com circunspeção, entendimento, alegria e entusiasmo, para que reflita as razões de ser de sua criação.

As Cartas e os Diplomas

Um Diploma com tanta responsabilidade não pode ser apenas um amontoado de símbolos escolhidos aleatoriamente. Não poderia ser, se somos Maçons, apenas alguma coisa embrulhada para presente. A Beleza não poderia ser gratuita como é na arte pela arte. Em nosso caso, a Beleza é compromissada, tem envolvimento intelectual e didático.

Procuramos, nas cores e nos símbolos escolhidos, que as Cartas Constitutivas e os Diplomas dos Presidentes dos Corpos Filosóficos lembressem, com consistência e coerência, os ensinamentos do Rito. E que estivessem dentro da orientação do Supremo Conselho: tradição, solidez e modernidade. Não há elementos supérfluos.

Por isto, se na Carta Constitutiva de cada Corpo, o visual baseia-se, naturalmente, nos painéis dos Graus nele trabalhados, no Diploma para o Presidente do Corpo, destacamos os símbolos mais significativos trabalhados nos Graus.

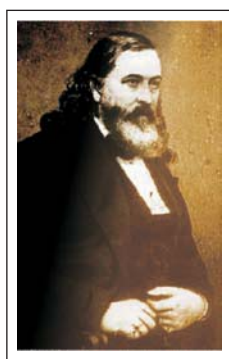
Esperamos assim, como aconteceu com a série dos Diplomas, Breve e Patentes dos Graus, que os novos Diplomas de Presidentes de Corpos e as Cartas Constitutivas emocionem os Irmãos. Que evoquem, em seus símbolos e suas cores, as muitas e dignificantes lições do Rito Escocês Antigo e Aceito.

E, principalmente, que sejam motivo de orgulho, incentivo e inspiração para os Irmãos. ▲



O Pensamento Vivo de Albert Pike

Moral and Dogma



Cavaleiro Rosa Cruz Grau 18 (4ª parte - final)

Tradução livre de J.W. Kreuzer Bach

(continuação)

Nota do Tradutor

Como afirmamos desde o início desta série de traduções do famoso *Moral and Dogma*, o texto do Soberano Grande Comendador **Albert Pike**, depositado na Livraria do Congresso dos Estados Unidos da América, em 1871, não é um texto de fácil tradução por diversos motivos. O primeiro é que o autor tem um estilo difícil, quase sempre em linguagem indireta. O segundo foi atualizar o significado de alguns termos, alterado pelo tempo. Outro é que conceitos abstratos são delicados de traduzir, porque envolvem o conhecimento desses conceitos à luz da época. Finalmente, por mais que a cultura de Pike fosse imensa, do final do século XIX para cá a Arqueologia deu passos gigantes. E tem ferramentas que permitiram entender fatos de forma concreta, coisa que, ao tempo de Pike, só seria possível especular. Por isso, alguns trechos, repetitivos ou irrelevantes para o contexto atual, foram suprimidos, indicados por [...].

Além disso, por mais que tenha evitado, alguns trechos não foram literalmente traduzidos para se facilitar a compreensão do leitor, moderno e brasileiro. Peço desculpas pelas eventuais liberdades que se fizeram necessárias e exorto os leitores que rendam a devida homenagem daquele que, mais do que qualquer um, foi a alma do *Rito Escocês Antigo e Aceito*. ▲

Para entender a existência do Mal e do sofrimento, os antigos persas imaginavam existir dois princípios, um do Bem e outro do Mal, constantemente em luta pela supremacia, alternadamente dominando e sendo dominado. Acima de ambos, para os sábios, estava o Ser Supremo. Para eles, no final, a Luz prevaleceria sobre as Trevas. Até mesmo arimã e seus demônios abandonariam sua natureza, perversa e viciosa, para participar da Salvação universal. Não ocorreu a eles que a existência do princípio do mal, pelo consentimento do Supremo Onipotente, apresentava a mesma dificuldade, deixando-a tão inexplicada quanto



antes. O espírito humano tranquiliza-se quando pode contornar um empecilho. Não pode acreditar que o mundo não se apóia em nada, mas aceita credulamente que ele seja sustentado pelo dorso de um imenso elefante que, por sua vez, se equilibra no casco de uma tartaruga. Basta essa tartaruga para que a Fé se satisfaça...

É um alívio para as multidões crer em um diabo para que se retire de Deus a culpa de ser o autor do pecado. Porém, não é para todos que a Fé resolve esta dificuldade. Eles dizem, como os contritos, “*Senhor, eu acredito!*”, mas acrescentam, “*Ajuda-me a acreditar!*”. Porque, para estes, a Razão deve cooperar e coincidir com a Fé, ou eles permanecerão na penumbra da dúvida, a mais miserável das condições do espírito humano.

Aqueles a quem nada interessa além dos afazeres mundanos não meditam sobre estes grandes problemas. É próprio da alma imortal buscar convencer-se de sua



imortalidade e entender este grande enigma, o Universo. Se o hotentote e os de Papua não se preocupam ou se torturam com essas dúvidas e especulações, nem por isto eles devem ser considerados sábios ou afortunados. Os porcos também são insensíveis aos grandes enigmas do Universo e estão contentes em sua ignorância. Desconhecem que tudo é vasta revelação e manifestação, no tempo e no espaço, de um único pensamento de um Deus Infinito.

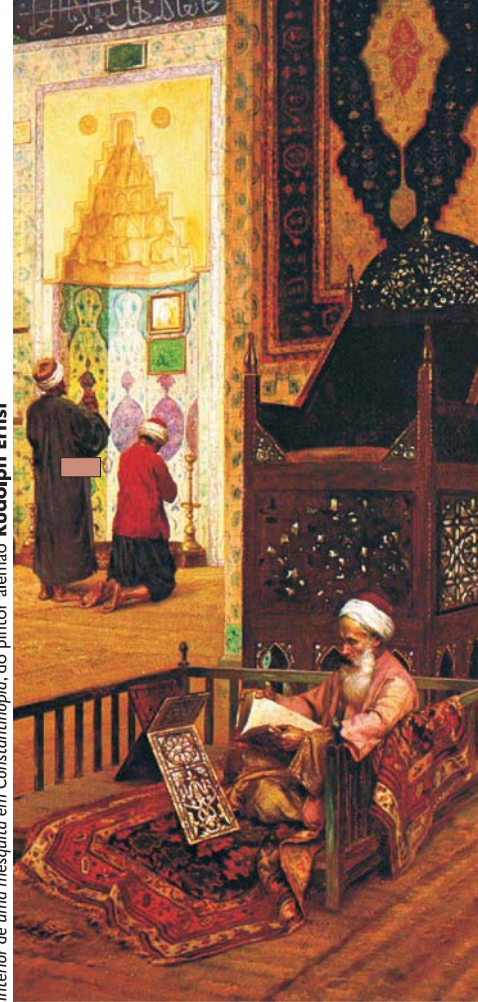
Ainda que exaltemos a Fé e digamos que ela começa onde a Razão termina, ela deve ter um fundamento, seja na Razão, em analogias, na conscientização ou no testemunho humano. Aquele que adora Brama também tem Fé implícita naquilo que nos pode parecer falso ou absurdo. Sua Fé não se apóia na razão, nas analogias ou na conscientização, mas no testemunho dos seus mentores espirituais e dos livros sagrados.

O muçulmano também acredita no testemunho do Profeta. E o Mórmon também pode dizer: *“Acredito nisto porque é impossível”*. A nenhuma Fé, por mais absurda ou degradante que seja, jamais faltaram tais fundações, testemunhos ou livros. Milagres, atestados por fontes inatacáveis, têm sido usados como alicerces para a Fé em todas as épocas. [...]

Assim, afinal de contas, a Fé deve fluir de alguma fonte dentro de nós, quando a evidência daquilo em que devemos acreditar não se apresenta aos nossos sentidos ou nem mesmo possa garantir daquilo em que acreditamos. A consciência, a convicção inata ou herdada, ou o instinto divinamente implantado a respeito da veracidade das coisas podem ser a maior evidência possível acerca dessa veracidade, mas, ainda assim, só a respeito de verdades limitadas.

Se nos determinarmos a acreditar somente no que possa ser demonstrado que chamamos de Razão, isto é, a nossa imperfeita razão humana, ela pode desviar-nos – e certamente o fará – da Verdade sobre aquilo que é invisível para nós, especialmente sobre o que diz respeito ao Infinito. Ou se nos determinarmos a não acreditar naquilo que, pelos processos lógicos, nos seja mostrado como contraditório, irracional ou absurdo.

Os instrumentos de medida desses processos não têm como medir os arcos do Infinito. Por exemplo, para a razão humana, a Justiça Infinita e a Misericórdia ou Amor Infinitos, no mesmo Ser, são inconsistentes e impossíveis. Pode-se até demonstrar que um exclui o outro. Pode-se demonstrar que, se a Criação teve um começo, necessariamente pode-se deduzir que toda uma eternidade decorreu



Interior de uma mesquita em Constantinópla, do pintor alemão Rudolph Ernst

“... a Fé deve fluir de alguma fonte dentro de nós,” sejamos de que religião for.

antes que a Divindade começasse a criar, um período de inatividade.

Quando observamos o céu estrelado em uma noite sem Lua, sabendo que cada estrela é um Sol, provavelmente com sua corte de mundos, todos povoados por seres vivos, inevitavelmente sentimos nossa pouca importância na escala da Criação. E nos damos conta de que muito daquilo que foi artigo de fé religiosa em outras épocas jamais o teria sido, se fossem conhecidos pelos antigos, como o são por nós, a natureza, o tamanho e as distâncias desses sóis, incluindo nossos próprios Sol, Luas e planetas.

“... muito daquilo que foi artigo de fé religiosa em outras épocas jamais o teria sido, se fossem conhecidos pelos antigos como o são por nós...”



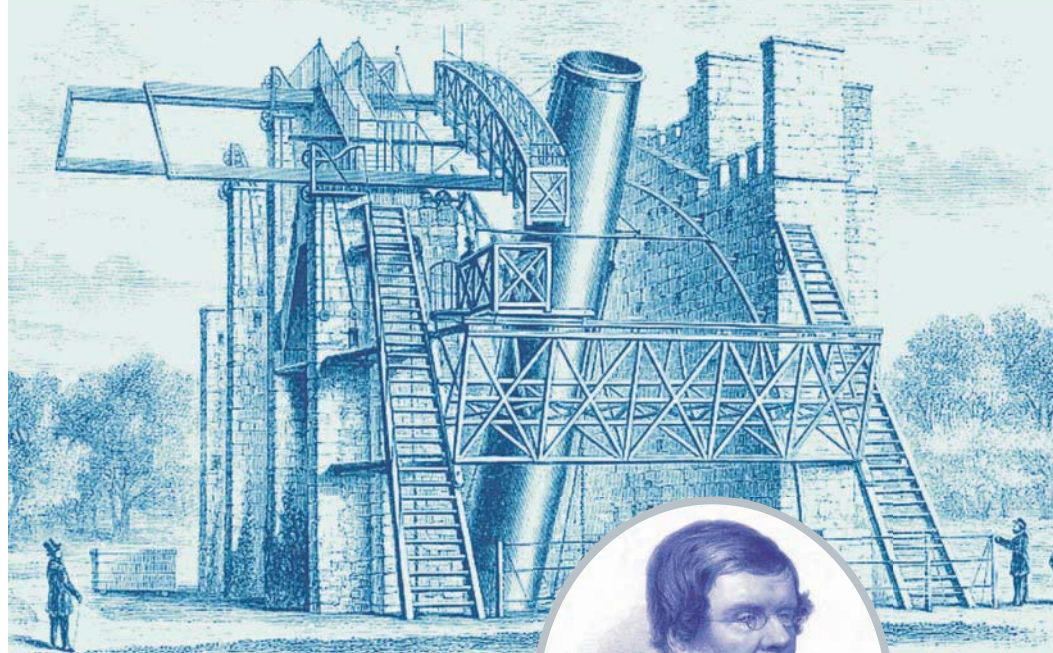
Para os antigos, as luzes do firmamento foram criadas apenas para iluminar a Terra, como lamparinas e velas. Supunha-se que a Terra era a única parte habitada do Universo. Mundo e Universo eram sinônimos. Os homens não tinham a menor idéia das dimensões e distâncias imensas dos corpos celestiais.

Entretanto, os sábios na Caldéia, no Egito, na Índia e na Pérsia sempre tiveram um credo esotérico, ensinado apenas nos Mistérios e desconhecidos do vulgo. Nenhum sábio, em qualquer desses países, ou ainda na Grécia e em Roma, acreditava nas crendices populares. Para eles, os deuses e os ídolos eram símbolos, apenas, ainda que símbolos de grandes e misteriosas verdades.

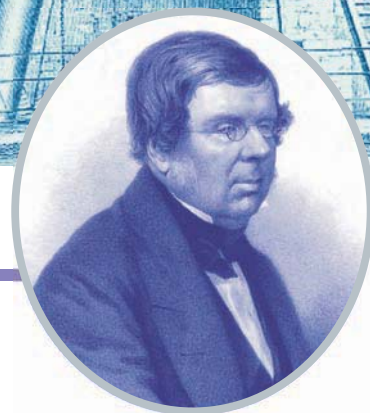
O homem do povo imaginava a atenção dos deuses continuamente centrada na Terra e nos homens. As divindades gregas habitavam o Olimpo, uma montanha insignificante, aqui na Terra. Havia a corte de **Zeus**, à qual do mar vinha **Poseidon** e, das sombras das profundezas da Terra, **Hades** e **Persefone**.

Para os hebreus, Deus desceu do Céu para o Monte Sinai e ditou leis a seu servo **Moisés**. As estrelas eram guardiãs dos mortais, cujo destino e sorte podiam ser lidos através dos seus movimentos, conjunções e oposições. A Lua era irmã e noiva do Sol, à mesma distância da Terra e, como o Sol, feita para o serviço da humanidade.

Se, com o grande telescópio de **Lord Rosse**⁽¹³⁾, nós examinarmos as vastas nebulosas de Hércules, Órion e Andrômeda, vendo que se multiplicam em incontáveis estrelas, mais numerosas até do que as areias da praia; se refletirmos que cada uma dessas estrelas é um sol, idêntica e muitas vezes maior do que o nosso, cada qual com sua corte de mundos cheios de vida; se formos além em nossa imaginação e conseguirmos conceber o espaço infundável cheio de sóis e mundos semelhantes, então



Lord Rosse e seu telescópio na Irlanda, por décadas o maior do mundo.



nos sentimos encolher a uma absurda insignificância.

O Universo, a Palavra manifesta de Deus, é infinito em sua extensão. Não há espaço vago além da criação, para qualquer dos lados. O Universo, o Pensamento de Deus pronunciado, nunca não foi, uma vez que Deus nunca esteve inerte sem pensar nem conceber. As formas da criação mudam, os sóis e os mundos vivem e morrem como as folhas e os insetos. Mas o Universo, este é imortal e eterno, porque Deus é, foi e será para sempre. E nunca deixou de pensar e conceber.

A Razão aceita admitir que uma Inteligência Suprema, infinitamente poderosa e sábia, deve ter criado este Universo sem limites. Mas também nos diz que somos tão sem importância quanto as partículas animadas de vida que flutuam no ar ou em uma gota d'água.

Os fundamentos de nossa fé, apóia-se no interesse imaginário de Deus em nossa raça, um interesse fácil de aceitar quando o homem acredita ser o único ser criado inteligente, sendo assim, portanto, digno do cuidado especial de um Deus que só tem a Terra para preocupar-se,

manter e supervisionar. Um Deus que satisfizesse em criar, em todo Universo infinito, apenas um único ser possuindo alma, não apenas um mero animal.

Esses fundamentos são abalados à proporção que o Universo se expande à nossa vista – e aí as sombras da dúvida e da desconfiança descem sobre a Alma.

As maneiras pelas quais ordinariamente tentam dissipar nossas dúvidas somente as aumentam. Demonstrar as causas da criação é igualmente demonstrar a necessidade de uma causa para aquela causa. O argumento do planejamento e desenho somente removem as dificuldades um passo diante: apoiamos o mundo no dorso do elefante, o elefante no casco de uma tartaruga, e a tartaruga... em nada. [...]

Deveremos sempre permanecer na obscuridade da incerteza e da dúvida? Não haverá um modo de escapar do labirinto, exceto por uma fé cega, que nada explica e que, em muitos cultos antigos e modernos, desafiam a razão e nos levam a crer em um Deus sem Universo,





um Universo sem Deus ou em um Universo que é o próprio Deus?

Lemos nas Crônicas Hebraicas que **Salomão**, o Rei sábio, fez colocar à frente da entrada do Templo duas enormes colunas de bronze, uma chamada *Yakayin* (sic) e a outra, *Bahaz* (sic); e estas palavras, em nossa versão, traduzem-se por *Força* e *Estabilidade*. A Maçonaria dos Graus Simbólicos não dá explicação para estas colunas simbólicas. Tampouco os livros hebraicos nos dizem que elas sejam simbólicas. Ainda que não tivessem significado simbólico, subsequentemente foram entendidas como tendo – como estamos certos de que tudo dentro do Templo é simbólico e que toda a

estrutura pretende representar o Universo, podemos razoavelmente concluir que as colunas do pórtico também têm um significado simbólico.

Seria tedioso repetir todas as interpretações que a fantasia ou a mediocridade encontrou para elas.

Porém a chave para seu verdadeiro entendimento pode ser encontrada. Para que se demonstre sua harmonia pela analogia dos contrários, distinção perfeita e eterna entre os dois termos primários do silogismo da criação, temos o segundo grande princípio daquela filosofia oculta, encoberta sob o nome de *Kabalah*, indicada pelos hieróglifos sagrados dos antigos santuários e ritos, princípio tão pouco entendido pela massa dos iniciados na Franco-Maçonaria Antiga e Aceita.

O *Sohar*⁽¹⁴⁾ declara que tudo no Universo caminha pelo processo do Equilíbrio. Nas *Sephirot*, ou Emanações Divinas, formam pares a Sabedoria e a Compreensão; a Severidade e a Benevolência; a Justiça e a Misericórdia; a Vitória e a Glória.

A Sabedoria, ou Energia geradora intelectual, e a Compreensão, a capacidade de ser impregnado pela energia ativa e produzir o pensamento, são representados na *Kabalah* como masculina e feminina. Assim também a Justiça e a Misericórdia. A *Força* é a energia ou atividade intelectual; a *Estabilidade* é a capacidade intelectual da passividade. Elas são o poder de gerar e a capacidade de produzir. Pela *Sabedoria*, está dito, Deus cria; e pela *Compreensão*, estabelece. Essas são as duas Colunas do Templo, contrárias como Homem e Mulher; como Fé e Razão; como Onipotência e Liberdade; como Justiça Infinita e Infinita Misericórdia. Ou como Poder ou Força Absolutos, capazes de fazer mesmo aquilo que é mais injusto, e Sabedoria Infinita, que torna impossível fazê-lo. Como ainda Direito e Dever. Elas são as colunas do mundo intelectual e do

moral, os hieróglifos monumentais da antinomia⁽¹⁵⁾ necessária à grande lei da criação.

Para cada Força deve haver uma Resistência; para cada luz, uma sombra; para cada realeza, um reino para governar; para cada afirmativa, uma negativa.

Para os cabalistas, enquanto a Luz é o *Princípio Ativo*, a Escuridão (ou as Sombras) é análoga ao *Princípio Passivo*. Por isto, fizeram o Sol e a Lua emblemas dos dois Sexos Divinos e das duas Forças Criativas. Assim deram à mulher a tentação e o primeiro pecado. Como consequência, o primeiro trabalho, o trabalho maternal da redenção. Porque é do seio da escuridão que vemos a Luz nascer de novo. O Vazio atrai o Pleno. É assim que o abismo da pobreza e da miséria, o Mal Aparente, desprovido aparentemente de vida, a rebelião temporária das criaturas, atrai o oceano transbordante do ser, das riquezas, da piedade e do amor.

Cristo completou a Expição da Cruz descendo ao Inferno.

Justiça e Misericórdia são contrários. Se cada uma for infinita, sua coexistência parece impossível, e, sendo iguais, uma não pode aniquilar a outra para reinar só. Os mistérios da Natureza Divina estão além de nossa compreensão finita – mas também o estão os mistérios de nossa própria natureza finita. É certo que, em natureza, harmonia e movimento resultam do equilíbrio das forças opostas ou contrárias.

A analogia dos contrários dá a solução do problema mais difícil e interessante da filosofia moderna: o acordo permanente e definitivo entre a Razão e a Fé. Entre a autoridade e a liberdade de examinar, entre a Ciência e a Crença, entre a Perfeição de Deus e a Imperfeição do Homem. Se a ciência ou o conhecimento é o Sol, a crença é o Homem. Como um reflexo do dia na noite.

A Fé é a **Isis** velada, o suplemento da Razão nas trevas que antecedem ou seguem a Razão. Ela emana da



Razão, mas nunca se confunde com ela ou com ela pode ser confundida. As invasões da Razão sobre a Fé ou da Fé sobre a Razão são como eclipses do Sol e da Lua. Quando ocorrem, tornam inúteis tanto a Fonte de Luz como o seu reflexo.

Frente a sistemas que nada são além de crenças, a Ciência perece. Do mesmo modo que a Fé com o raciocínio. Para que as duas Colunas do Templo o sustentem, elas devem permanecer separadas e paralelas. Quando se tenta juntá-las pela força, como fez **Sansão**, elas tombam e o edifício inteiro cai sobre a cabeça do homem cego e imprudente ou do revolucionário a quem os ressentimentos pessoais ou nacionais prematuramente devotaram à morte.

A Harmonia é o resultado da alternância na preponderância de forças. Sempre que esta alternância não ocorre nos governos, eles falham. Tormam-se despotismo ou anarquia. Todos os governos teóricos, por mais plausível que seja a teoria, terminam em um ou outra. Governos para perdurar não são feitos nos gabinetes de **Locke** ou **Shaftesbury**, ou em um Congresso ou Convenção. Em uma República, forças que parecem contrárias – que são mesmo contrárias – dão movimento e vida. Somente elas.

As esferas^[16] são mantidas e giram em suas órbitas, harmoniosas e sem erros, por duas forças, aparentemente em oposição. Se a força centrípeta sobrepujasse a centrífuga e o equilíbrio de forças cessasse, a atração das esferas pra o Sol central aniquilaria o sistema. Em vez de consolidação, o todo seria destruído em fragmentos..

Ainda que a Onipotência esteja sobre ele e à sua volta, o homem é um agente livre. Para ser livre para fazer o bem, ele deve sê-lo também para fazer o mal. A Luz necessita da Sombra. Um Estado é livre como o cidadão, isso em qualquer governo que seja digno do nome. O Estado é menos poderoso que a

Divindade e, por conseguinte, a liberdade individual do cidadão deve ser consistente com sua soberania. São opostos, mas não antagônicos. Assim, em uma união de Estados, a liberdade dos Estados deve ser consistente com a supremacia da Nação. Quando um obtém domínio permanente sobre o outro, cessando o estado de equilíbrio, o domínio continua com a mesma aceleração de um corpo que cai, até que o mais fraco seja aniquilado. E assim, não havendo resistência para apoiá-lo, o forte se precipita para a ruína.

Por isto, quando cessa a equiparação e a preponderância alternada entre Razão e Fé, seja no indivíduo ou na Nação, o resultado, dependendo de quem seja o vencedor permanente, é Ateísmo ou Superstição, descrença ou credulidade cega. Aí, então, os sacerdotes da crença ou da descrença tornam-se déspotas.

“Aqueles a quem Deus ama, faz humilde”, expressão que formula um dogma. As provas da vida são Bênçãos, tanto para o indivíduo como para a Nação, se têm alma digna da salvação. *“Luz e Trevas são os caminhos eternos do mundo”*, disse **Zoroastro**. Luz e Sombra estão em todas as partes, sempre proporcionais, sendo a Luz a razão de ser da Sombra.

Apenas pelas provas, pela agonia da dor e pela disciplina dura da adversidade, é que Homens e Nações obtêm sua Iniciação. As agonias do jardim de Getsemane e as da Cruz do Calvário precederam a Ressurreição e foram os meios da Redenção.

É com a prosperidade que Deus aflige a Humanidade.

O **Grau de Rosa Cruz** é devotado ao – e simboliza o – triunfo final da verdade sobre a falsidade, da liberdade sobre a escravidão, da luz sobre as trevas, da vida sobre a morte e do bem sobre o mal. A grande verdade que ele inculca é que não importa a existência do mal. Deus é infinitamente sábio, justo e bom. Embora as coisas do



mundo ocorram não pelo que a estreiteza de nossa visão considere certo ou errado, ainda assim o trabalho de Deus e todas as desgraças não são mais do que gotas na imensa torrente que segue adiante, guiada por Ele, para um grande e magnífico resultado.

A seu devido tempo, Ele redimirá e regenerará o mundo. Aí então o princípio, o poder e a existência do Mal cessarão. Tudo isto acontecerá pelos meios e instrumentos que Ele escolher empregar. Se pelos méritos do Redentor que já apareceu ou de um Messias que ainda esperamos, de uma encarnação Dele ou de um profeta inspirado, não cabe a nós, Maçons, decidir. Cada qual que julgue e acredite.



Entrementes, trabalhamos para apressar a vinda deste dia.

A moral da Antiguidade, da Lei de Moisés e da Cristandade, são nossas. Reconhecemos cada Mestre da Moralidade, cada Reformador, como um Irmão nesta grande obra. A Águia é para nós o símbolo da Liberdade; o Compasso, da Igualdade; o Pelicano, da Humanidade; e nossa Ordem, da Fraternidade. Trabalhando em prol disso, tendo a Fé, a Esperança e a Caridade como nossa armadura, pacientemente esperamos pelo triunfo do Bem e pela completa manifestação da Palavra de Deus.

Entre as paredes do Templo Maçônico, nenhum Maçom tem o direito de comparar-se a outro no grau de veneração por qualquer Reformador ou Criador de uma Religião. Não ensinamos crenças em qualquer credo específico, como não ensinamos a desacreditar de nenhum. Ainda que cada um de nós particularmente valorize outros atributos no Fundador da Fé Cristã, é impossível negar que Jesus Cristo ensinou e conduziu-Se em uma existência de moral pura e elevada, ao risco e perda de Sua vida. Ele foi o benfeitor não apenas de um povo deserdado, mas um modelo para toda a humanidade. Devotadamente amou os filhos de Israel. A eles Ele veio e a eles, somente, pregou o Evangelho que seus discípulos depois levaram a todas as gentes. Ele livrou o Povo escolhido de seus grillhões espirituais de ignorância e degradação. Como quem amou a humanidade, dando Sua vida pela emancipação de Seus Irmãos, Ele deveria ser para todos objeto de gratidão e veneração – Cristãos, Judeus e Muçulmanos

O mundo romano sentia as dores da dissolução. O paganismo, seus templos despedaçados por **Sócrates** e **Cícero**, haviam falado suas últimas palavras. O Deus dos hebreus era desconhecido além dos limites da Palestina. As velhas religiões haviam falhado em trazer



paz e felicidade ao mundo. As discussões infundáveis dos filósofos haviam confundido as idéias dos homens até que eles passaram a duvidar de tudo e a não ter fé em nada, nem nos deuses, nem na sua misericórdia ou bondade, nem na virtude dos homens nem mesmo em si próprios. A humanidade estava dividida em duas classes, o patrão e o escravo, o poderoso e o abjeto, o patricio e o plebeu, o tirano e o populacho – o déspota saciando-se com a servilidade da ralé, afundada, na lassidão e no desespero, até a mais profunda degradação.

Então uma voz, na insignificante província romana da Judéia, proclamou um novo Evangelho, uma nova Palavra de Deus, para a humanidade sofrida e exangue. Liberdade de Pensamento, Igualdade dos homens sob o olhar de Deus, Fraternidade universal! Uma nova doutrina, uma nova religião: a velha Verdade Primordial proferida outra vez!

Ao homem foi ensinado a olhar para cima outra vez, para seu Deus. Não mais para um Deus envolto em mistério impenetrável e infinitamente remoto, emergindo ocasionalmente do recesso da escuridão para esmagar a humanidade. Ao contrário, para um Deus bom, benemerente e misericordioso; um Pai, amando as criaturas de Sua criação com amor imenso e inexaurível; que sente por nós, simpatiza conosco e, se nos manda dor, necessidades e desastres, o faz apenas para que desenvolvamos em nós as virtudes e excelências

que nos permitirão viver em Sua companhia mais tarde.

Jesus de Nazaré, o filho do homem, é o expoente da nova Lei do Amor. Ele chama a Si os humildes, os pobres, os párias do mundo e anuncia o novo evangelho: *“Benditos aqueles que sofrem, porque serão confortados”*. Ele verte o óleo da consolação e da paz sobre cada coração amargurado. Cada sofredor é seu prosélito. Ele sente as dores deles e simpatiza com suas aflições.

Ele levanta o pecador e a mulher samaritana, ensinando-os a esperar pelo perdão. Ele perdoa a adúltera e escolhe seus discípulos não entre os fariseus ou os filósofos, mas entre os humildes, até entre os pescadores da Galiléia. Ele cura os doentes e alimenta os pobres. Ele vive entre os destituídos e os excluídos. *“Vinde a mim, crianças que sofrem, porque assim é o reino dos Céus! Abençoados os humildes, porque deles será o Reino dos Céus; os mansos, porque eles herdarão a Terra; os misericordiosos, porque eles terão misericórdia; os puros de coração, porque eles verão Deus; os pacificadores, porque serão chamados crianças de Deus! Reconciliai-vos com vossos irmãos primeiro e, então, vinde fazer oferendas no altar. Dai-lhes o que vos pedem e não vos afasteis daqueles que vos peçam! Amai vossos inimigos, abençoai aquele que vos amaldiçoa; fazei o bem a quem vos odeia; e orai por aqueles que se aproveitam de vós e vos perseguem! Tudo o que quiserdes que vos façam, fazei aos outros, porque esta é a lei e os Profetas! Aquele que não tomar esta cruz e não Me seguir, não é digno de Mim. Um novo comando vos dou: que ameis uns aos outros. Como vos amei, assim amareis uns aos outros; assim saberão todos que sois Meus discípulos. Não há amor maior em um homem do que aquele que dá sua vida por seu amigo.”*

O Evangelho do Amor ele selou com Sua vida. A crueldade dos



sacerdotes judeus, a ferocidade ignorante da ralé e a indiferença romana em derramar sangue bárbaro pregaram-no na cruz – e ele expirou abençoando a humanidade.

Morrendo assim, ele deixou Seus ensinamentos ao homem como uma inestimável herança. Pervertidos e corrompidos, serviram de base a muitos credos e também foram transformados em patente de intolerância e perseguições. Aqui, nós os ensinamos em sua pureza. Eles são nossa Maçonaria: homens bons e de todas as crenças podem adotá-los.

Que Deus é bom e misericordioso; que ama e simpatiza com as criaturas de Sua criação; que Seu dedo é visível em todos os movimentos do universo moral, intelectual e material; que nós somos Seus filhos, objeto de Seu carinho e cuidado paternal; que todos os homens são nossos irmãos, cujas necessidades devemos suprir, seus erros perdoar, suas opiniões tolerar, suas injúrias esquecer; que todo homem tem uma alma imortal, uma vontade livre, o direito de à liberdade de pensamento e ação; que todos os homens são iguais à vista de Deus; que melhor servimos a Deus com

humildade, mansidão, gentileza e com outras virtudes que tanto o humilde quanto o exaltado podem praticar. Esta é a “*nova Lei*”, a “*Palavra*” por que tanto esperou o mundo. Cada Cavaleiro da Rosa e Cruz reverenciará a memória Da-quele que a ensinou. E olhará com indulgência mesmo aqueles que darão a Ele predicados acima de suas próprias concepções, até tornando-O divino.

Ouçam **Philo**, o judeu grego: [...]

“Que os pobres de espírito se retirem, que seus ouvidos sejam selados! Nós comunicamos os mistérios divinos apenas àqueles que receberam a iniciação sagrada, àqueles que praticam a piedade pura e que não estão escravizados pela pompa vazia das palavras ou pela doutrina dos pagãos.

Oh, Iniciados, vós, cujos ouvidos foram purificados, recebei este mistério em vossas almas para que nunca se perca! Não o revelai a profano algum! Conservai-o convosco, como um tesouro incorruptível, mais precioso que ouro, prata e tudo o mais, porque é o conhecimento da Grande Causa, da Natureza e do que nasce de ambos. E se encontrardes um Iniciado, cercai-o com vossas súplicas, para que ele não vos esconda novos mistérios que porventura saiba, e não descanséis até que ele vos revele. Porque eu, embora iniciado nos Grandes Mistérios por Moisés, amigo de Deus, ao encontrar Jeremias reconheci nele não apenas um Iniciado, mas um Hierofante. E segui sua escola.”

Como ele, nós reconhecemos todos os Iniciados como Irmãos. Não acreditamos mais em um único credo ou escola. Em todas as religiões há uma base de Verdade. O que nelas há é pura Moralidade. Tudo que ensinam os fundamentos da Maçonaria nós respeitamos, todos os mestres e reformadores da humanidade, nós admiramos e reverenciamos.

A Maçonaria também tem sua missão a realizar. Com suas tradições que vêm dos tempos mais

antigos e símbolos que são anteriores até mesmo à monumental história do Egito, ela convida todos os homens de todas as religiões a alistar-se sob suas bandeiras e declarar guerra contra o mal, a ignorância e as injustiças. Sois agora seu cavaleiro e ao serviço dela vossa espada foi consagrada. Que possais, então, provar ser um digno guerreiro de uma causa digna! ▲

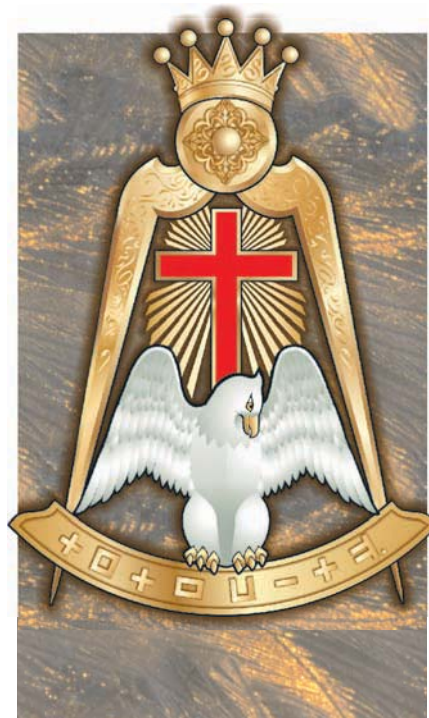
Notas

(13) Em 1845, em Parsonstown, na Irlanda, **William Parsons, Conde de Rosse** (1800-1867) construiu o Leviatã, o maior telescópio do mundo até que fosse construído o telescópio do monte Wilson, em 1917. Com ele, fez notáveis observações e catalogou muitas galáxias. Com o clima inclemente da Irlanda, foi desativado, mas reconstruído depois em 1925 e permanece hoje como atração turística.

(14) **Zohar** ou **Sohar** é um dos dois mais antigos tratados sobre as doutrinas esotéricas da religião judaica. Embora tradicionalmente atribuído ao rabino **Simeon ben Jochai** (cerca de 80 A.D.), foi editado e publicado pelo rabino **Moisés de Leon**, de Guadalajara, na Espanha moura, em 1280.

(15) **Antinomia** – contradição entre duas leis ou princípios, oposição recíproca (*Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*)

(16) Por esferas, **Pike** refere-se aos planetas, um costume antigo.



*Supremo Conselho Grau 33º
do Rito Escocês Antigo e Aceito
da Maçonaria para a
República Federativa do Brasil*

Administração

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º

Soberano Grande Comendador

Geraldo de Souza, 33º

Lugar Tenente Comendador

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º

Grande Ministro de Estado

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º

Grande Secretário do S.:I.:

Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º

Grande Secretário do Interior do S.:I.:

Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º

Grande Tesoureiro do S.:I.:

José Alves de Alencar, 33º

Grande Chanceler G.: dos Selos

SGCs de Honra

Venâncio Igrejas, 33º †

Brasil

Geraldo de Souza, 33º

Brasil

Ballo Geay Yacouba, 33º

Costa do Marfim

Jean Sicinsky, 33º

Polônia

Carlos Reyes Geenzier, 33º

Panamá

Henri L. Baranger, 33º

França

José Carlos D. Silva Nogueira, 33º

Portugal

Agostinho Fernandes Garcia, 33º

Portugal

Membros Efetivos

Geraldo de Souza (12/11/1972)

Luiz Fernando Rodrigues Torres (04/03/1975)

Licínio Leal Barbosa (14/08/1980)

Adélman de Jesus França Pinheiro (12/03/1988)

Francisco Antônio Gonçalves Dias (12/03/1988)

Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto (24/09/1991)

Jorge Luiz de Andrade Lins (24/09/1991)

Joaquim Takao Tano (12/03/1993)

Atyla Quintaes Freitas Lima (22/09/1998)

José Linhares de Vasconcelos Filho (21/09/1999)

Cyrilo Leopoldo Carvalho da Silva Neves (21/09/2000)

José Alves de Alencar (10/03/2001)

Carlos Roberto Roque (21/06/2001)

Carlos Antonio de Almeida Deveza (12/08/2002)

Francisco “Bonato” Pereira da Silva (24/09/2002)

Rubens Marques dos Santos (15/11/2003)

Wilson Filomeno (11/09/2004)

Nelson Gonçalves Correlo (11/09/2004)

José Francisco Ribeiro Lopes (30/9/2006)

João Antonio Aidar Coelho (26/07/2008)

Maurício Soares, 33º (18/09/2008)

Rui Silvio Stragliotto, 33º (20/06/2009)



Revista Astréa

Órgão Oficial do **Supremo Conselho Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.**

Fundada em 1º de janeiro de 1927,
pelo Ir.: **Mario Behring, 33º**

Diretor Presidente

Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, Soberano Grande Comendador**

Redator Chefe e Jornalista Responsável

Ir.: **Geraldo de Souza, 33º, OJB 0065**

Redatores Adjuntos

Ir.: **Roilton Cunha, 33º**

Ir.: **Juliano Coelho Braga, 19º**

Editor Fotográfico

Ir.: **Antônio Sodré Brandão, 33º**

Ir.: **Ricardo Sodré Brandão, 9º**

Criação e Produção

Infinity Editorial e Promocional
Rua São Vicente, 127 - Tijuca
20620-140 Rio de Janeiro RJ

Tiragem desta Edição: 20.000

Correspondência

Revista Astréa
Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá
21321-620 Rio de Janeiro RJ
Telefones: (21) 3369-8000
3390-3000

www.sc33.org.br
secretaria@sc33.org.br

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores.



SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO R. E. A. A. DA MAÇONARIA PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Membros Eméritos de Honra

José Royuela Albo, 33 (Bolívia), 11/11/79
Walter H. Mortlock, 33 (Canadá), 11/11/79
Fausto Bruni, 33 (Itália), 11/11/79
Alejandro Garcia Bastos, 33 (México), 11/11/79
Rogelio M. Téran, 33 (Panamá), 11/11/79
Kurt Hendrikson, 33 (Alemanha), 19/11/79
Franz Simecek, 33 (Austria), 19/11/79
Ignácio González Ginouvés, 33 (Chile), 19/11/79
Juan José Soto Aguilar, 33 (Costa Rica), 19/11/79
Ricardo Mestre Llano, 33 (Cuba), 19/11/79
Rodolfo Glaser, 33 (El Salvador), 19/11/79
Bruno Sadum M., 33 (Equador), 19/11/79
Raymond E. Wilmarth, 33 (Filipinas), 19/11/79
José M. Moscoso Espeno, 33 (Guatemala), 19/11/79
B. J. D. Alberts, 33 (Holanda), 19/11/79
Cristobal Prates, 33 (Honduras), 19/11/79
Abraham Fellman, 33 (Israel), 19/11/79
Tony Wehenkel, 33 (Luxemburgo), 19/11/79
Ernesto Wisneser K., 33 (Nicarágua), 19/11/79
Cesar Ruiz Reategui, 33 (Peru), 19/11/79
Kurt Raschle, 33 (Suíça), 19/11/79
Mukbil A Gokdokan, 33 (Turquia), 19/11/79
Milton Galmes Rayes, 33 (Uruguai), 19/11/79
Miguel A. Tejada R., 33 (Venezuela), 19/11/79
C. Fred Kleinknetch, 33 (E.U.A.), 17/9/87
Gordon L. Bennett, 33 (Canadá), 11/8/90
Agustin Arriaga Rivera, 33 (México), 14/9/92
Sahir Erman, 33 (Turquia), 28/4/92
Antonios Loizos, 33 (Grécia), 28/4/92
Gabriel Jesus Marin, 33 (Argentina), 27/6/97
Henri L. Baranger, 33 (França), 27/6/97
Robert O. Ralston, 33 (E.U.A.), 27/5/99
Leopold Troethann, 33 (Áustria), 25/1/01
Lutfallah Hay, 33 (Irã no Exílio), 25/1/01
Faruk Erengul, 33 (Turquia), 2/2/01
Suha Umur, 33 (Turquia), 2/2/01
Julian Gascon Mercado, 33 (México), 2/2/01
Georgios Halkiotis, 33 (Grécia), 2/2/01
Diego Rodríguez Mariño, 33 (Uruguai), 11/10/01
Domingo Vega de Armas, 33 (Venezuela), 11/10/01
Floreal Toledo Vilarin, 33 (Chile), 11/10/01
Roberto Auchén Homsí, 33 (Bolívia), 11/10/01
Alberto M. Lacacy y Pérez-Cossio, 33 † (Espanha), 2/5/03
Ramiro Arteta Guzmán, 33 (Colômbia), 11/10/01
Roberto H. Neumarkt, 33 (Argentina), 11/10/01

Carlos Reyes Geenzier, 33 (Panamá), 16/8/03
John V. Lawer, 33 (Canadá), 16/8/03
José Maria Florêncio Jr., 33 (Polônia), 27/2/03
Diego Bertolucci, 33 (Paraguai), 27/2/03
Manuel F. Contreras Villalba, 33 (Bolívia), 4/3/03
Mauro Milanesi, 33 (África do Sul), 16/8/03
Cesar Anibal Garcia, 33 (Rep. Dominicana), 13/2/03
Sydney R. Baxter, 33 (E.U.A.), 13/02/03
Jorge Aníbal Goldenberg, 33 (Paraguai), 4/11/03
Jack Ball, 33 (Austrália), 20/5/2005
Friedrich Wilhelm Schmidt, 33 (Alemanha), 15/9/05
Isaac Schuster Smith, 33 (Colômbia), 18/2/06
Corrado Balacco Gabrieli, 33 (Itália), 15/5/07
John William McNaughton, 33 (EUA), 21/8/07
Peter Kalpaktchiev, 33° (Bulgária), 18/3/09

Membros Eméritos

Raimundo José de Oliveira, 33, 7/4/76
Antonio O. Gurgel do Amaral, 33, 12/8/89
Aílton Elisiário de Souza, 33, 2/5/91
James Gilson Berlim, 33, 23/4/93
Alberto Pontes Garcia, 33, 23/4/93
Ersio Antônio Ferreira Gomes, 33, 22/6/99
José Soares Filho, 33, 28/6/03
Adolpho Porta, 33, 21/9/04
Francisco de Assis Alves Cascaes, 33, 21/9/04
Orlando Marinho da Silva, 33, 30/11/05
Paulo Fernandes Silveira, 33, 19/09/08

Membros Beneméritos

Evangelos Pericles Kyritsis, 33, (Grécia)
Nathaniel Carneiro Neto, 33, (Ceará)
Etevaldo Barcelos Fontenele, 33, (Ceará)
Dimas José de Carvalho, 33, (Pernambuco)
Milton Gouveia da Silva Filho, 33, (Pernambuco)
Sérgio Muniz Gianórdoli, 33, (Espírito Santo)
Francisco Gomes da Silva, 33, (São Paulo)
Geraldo de Souza, 33, (Rio de Janeiro)

Benemérita do R.:E.:A.:A.:

A.: R.: L.: S.: "Cavaleiros da Luz" Nº 18 (GLMEES)

Supremo Conselho do Grau 33 do
R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil:
em amizade com todos
os Supremos Conselhos
regulares do mundo.

